

PARQUE  
E  
CENTRO

SÃO PAULO

ABRIL

1971.



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO  
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O III

A B R I L

1971

Í N D I C E

Dia das Mães .....	1
Mamãe é Boa -- Ela é Linda de Morrer -- .....	3
O Suplício de Tiradentes .....	4
Dia Pan-Americano .....	7
Manejo dos Homens .....	12
Aniversariantes de maio .....	18
O Trabalho .....	19
A Escola na Comunidade .....	20
Atributos Pessoais do Professor .....	25
Oração do Mestre .....	27
Jogos -- Fator de Desenvolvimento -- .....	28
Curso de Educação Física Infantil .....	31
Às Dirigentes dos Parques Infantis .....	32

\*/\*\*/\*\*/\*/\*

\*/\*\*/\*

\*/\*

O D I A D A S M Ã E S

Darcy Azambuja

Poucos gestos coletivos serão assim delicados e ricos de conteúdo afetivo como a celebração do "DIA DAS MÃES".

Entre o tumulto e o áspero egoísmo da vida, consagrarmos um dia, e, nesse dia, um pensamento de gratidão e uma prece, demonstra que, no homem, apesar de tudo, não morreu a centelha da divina bondade que trouxe de sua origem.

Foi na cidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, em 1912, que nasceu a idéia tão generosa, em um grupo de pessoas que desejavam prestar homenagem à mãe falecida de uma jovem, Ana Jarvis, de todos estimada. Ana Jarvis aceitou a homenagem, mas fez questão que ela se estendesse a tódas as mães falecidas. E assim, no segundo domingo de maio, na residência da jovem, celebrou-se o ato público de veneração e gratidão e de saudade.

Repercutiu largamente a cerimônia tocante de Filadélfia, e já no ano seguinte um decreto do congresso americano, sancionado pelo presidente Wilson, instituiu o "Dia das Mães", no segundo domingo de maio.

Em maio de 1919, por iniciativa da "Associação Cristã de Moços", celebrava-se no Brasil, pela primeira vez, a data consagrada.

Em 1932, por solicitação do Congresso Feminino realizado na capital federal, o Govêrno instituía também aquela celebração e por fim, para coroar entre nós a aceitação geral, em 1947, o cardeal D. Jaime Câmara mandou incluir no calendário católico o "Dia das Mães".

De semente humilde, nasceu assim uma das mais belas manifestações humanas de bondade e de ternura. Não há coração, por



mais indiferente ou desiludido que não sinta diante dela qualquer coisa muito íntima e muito meiga. Esse dia deve recordar-nos as aflições e cuidados daquela que nos deu à luz; deve encher-nos o coração daquele amor desinteressado e constante, a cujo calor crescemos e nos preparamos para a luta da vida — e pela lembrança daquela figura meiga a semear também em torno de nós afeições e carinhos.

Por uma significativa coincidência, ou quem sabe se por desígnio da Providência Divina, o Dia das Mães é celebrado em maio, o mês de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, perfeição suprema do amor, da pureza, do sacrifício.

À infinda bondade do seu coração confiamos, nesse dia, as nossa súplicas, e de suas mãos cheias de tôdas as graças, obtaremos a graça de que precisa cada uma de tôdas as mães do mundo.

— . - . - . - . - . - . -  
- . - . - . - . - . - . -

Letra e música de Regina C. Porto

Ma--mãe é bo--a Ma-mãe é be--la Eu gosto  
tanto tanto tanto dela. Mamãe é bo--a Mamãe é  
be--la Eu gosto tanto tanto tanto de---la.

2. De r...  
Ao despertar  
É a mamãezinha  
Que me faz rezar  
E a noitinha  
Quando vou dormir  
Ela me beija  
Sempre a sorrir

3. Meus amiguinhos  
Venham cantar  
Prá neste dia nossa mãe honrar  
Dando-lhe provas, de afeição, de cari  
Amor e gratidão <sup>nhô</sup>  
.....  
Para terminar:  
Mamãe é bca, mamãe é bela  
Bis...Eu gosto tanto tanto tanto dela

+++++

Ela é linda de morrer

Letra de Luzia de A. Gomes  
Adaptada à música de Roberto Carlos  
" É meu , é meu , é meu . )

Ela é linda de morrer  
É rosa na janela  
Serenata ou iê, iê, iê,  
Eu só canto prá eha .

Se você quizer saber  
E se você não sabe ainda  
Vou agora lhe dizer  
Quem é essa coisa linda - bis.

Dentro do meu coração  
só mora essa querida  
É alegria, é canção  
É tudo em minha vida.

Ela é o anjo do papai,  
E do lar doce rainha,  
É também o meu amor  
É minha mamãezinha - bis .

.o.o.o.o.o.



T I R A D E N T E S

Sigrid Pôrto de Barros

Manhã de sol, cidade engalanada festejando a vitória do poder supremo sobre um grupo de idealistas liberais. Sons marciais anunciavam o desfile das tropas nos seus mais luzídios uniformes. Por ordem do Governador, até os cavalos do esquadrão da Guarda dos Vice-Reis receberam ferraduras de prata...

Contrastando com a garridice das ruas, erguia-se solitário, o patíbulo, alto, sobre vinte degraus, destinado ao memorável exemplo. Para assistí-lo, foi o povo, taxativamente, obrigado a vir às ruas. A sentença real determinava que a morte fosse dada por enforcamento, seguida de decapitação e esquartejamento.

Este foi o último ato de uma espantosa tragédia iniciada anos antes em Vila Rica (Capitania de Minas). De seu contexto faziam parte todos os elementos necessários a uma eclosão revolucionária, desde uma elevadíssima tributação sobre todos os produtos até a ausência de horizontes no mercado interno, dada a proibição de manufaturas de tecidos finos e até mesmo de pólvora.

Os caminhos dos territórios mineiros só podiam ser percorridos, estando o viajante de posse de um salvo-conduto especial. A vigilância e a ordem eram mantidas, na Capitania, pelos Dragões das Minas, tropa de cavalaria da qual, no posto de Alferes, fazia parte o Tiradentes.

Estas medidas drásticas datavam do Alvará de 5 de janeiro de 1785, todo êle inspirado no decréscimo assustador da receita do Real Erário, face a diminuição do volume do ouro extraído ou do desvio dos produtos da mineração. De fato, os exploradores das regiões auríferas lançavam mão de vários ardis para fugir à tributação onerosa



rosa. De um dêles é testemunha uma imagem de N. S. da Glória esculpida de tal forma, que seu interior ficava ôco. Assim em seu bôjo podiam ser escondidos o ouro em pó em porções não quintadas, quando a imagem era levada, em procissão, de uma a outra Capitania, sem o menor risco de sofrer fiscalização.

Ora, esta crise político-financeira era propiciatória à especulação dos liberais que, ou por terem estudado em Universidades europeias ou por simples contatos através de leituras de obras, evidentemente proibidas na Colônia, vinham objetivando a proclamação de uma República — eivada das idéias filosóficas dos Enciclopedistas franceses e semelhante à recém instalada na Colônia Inglesa, do Norte da América (os Estados Unidos).

Das reuniões da Arcadia Literária de Vila Rica participavam não só poetas, prosadores, juristas, clérigos, mas também militares, comerciantes e senhores de terras, como o Desembargador Tomaz Antonio Gonzaga, Dr. Cláudio Manoel da Costa, o Cel. Ignácio de Alvarenga, o Tte. Cel. Francisco de Paula Freire de Andrada, o Vigário Carlos de Toledo e o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha — o TIRADENTES.

Nas conjeturas político-filosóficas, falavam de um Governo com sede em São João Del-Rei, gerido por diversos Parlamentos subordinados a um central. A auto-suficiência cultural seria alcançada mediante a instalação de uma Universidade em Vila Rica. Fábricas de tecidos e de pólvora e a liberdade dos garimpos apressariam o desenvolvimento. Não seriam mantidas as tropas pagas, ficando o recrutamento para fases de perigo iminente. O saneamento monetário recomenda o recolhimento das espécies metálicas em circulação e o resgate dos valores por papel moeda. Estava prevista, também, uma libertação, paulatina, dos escravos e um prêmio especial do Estado às mães de prole numerosa. Seriam, contudo, mantidos os dízimos pagos pelo povo aos Vigários.

Para que o movimento alcançasse também as camadas po

pulares, o instante psicológico para a eclosão do movimento seria o dia em que o Governador da Capitania — o Visconde de Barbacena — determinasse para a cobrança da derrama.

Para que o movimento atingisse outras regiões, foi enviado como emissário ao Rio, o Alferes Tiradentes, por ser êle bastante relacionado em diversos grupos, pois começara sua vida como mascate e cedo se iniciara, também, nas técnicas da cirurgia e prótese dentária (seu último confessor -- o Pe. Raimundo de Penaforte, afirmou:... êle tirava dentes com a mais sutil ligeireza e ornava a bôca de novos dentes, feitos por êle mesmo, que pareciam naturais).

Mesmo nesta viagem de aliciação política, não se separou êle de seu precioso auxiliar: um estojo de ferros, característico da odontologia do século XVIII (hoje integrando as coleções do Museu Histórico. Ao chegar ao Rio, contudo, sentiu-se vigiado, minuto a minuto. Chegou a queixar-se disto, ao próprio Vice-Rei, pois ainda não percebera que tôda a Conjura fôra delatada, vilmente, por um de seus membros, o Cel. Joaquim Silvério dos Reis.

Aos poucos notou que algo saíra errado, e temendo a possibilidade de um ataque, pediu emprestada a um amigo, alferes dos Dragões dos Vice-Reis, uma arma e procurou esconder-se. Quando localizado (10 de maio de 1789) não resistiu à ordem de prisão. Todos os demais implicados no movimento foram sendo presos e enviados à capital do Vice-Reino.

A devassa se arrastou por dois longos anos, entre a justiça de Minas e do Rio. Ao fim, a Alçada Real, comutou tôdas as penas de morte, em diferentes graus de degrêdo, mantendo apenas, segundo a tradição, a pena capital àquele que fosse reconhecido, ou que chamasse a si tôda a responsabilidade do crime de lesa-magestade.

Foi aliás, Tiradentes, o único que durante todos os interrogatórios, manteve, a serenidade e um real espírito de sacrifício.



Sem ter sido de início, o verdadeiro líder. agigantou-se durante os dias da prisão, transformando-se na síntese do herói, que de tal maneira viveu sonhando com a liberdade, que, destemeroso, preferiu morrer por ela.

\*/\*/\*/\*

\*/\*

## DIA P A N - A M E R I C A N O

14 DE ABRIL

### Narrador

20 alunos, representando, cada um, uma nação americana.

### Vestuário

Cada aluno participará da dramatização com o seu uniforme de escola. Todavia, ficará mais interessante se êle se apresentar / com uma faixa na qual está escrito o nome da nação que êle representa e se possível segurando em uma das mãos uma bandeirinha do país amigo.

### Cenário

Sala de aula.

Dia das Américas! Que data magnífica!

Com a concretização do sonho do grande Simon Bolivar, as Américas hoje estão mais unidas que nunca.

As vinte nações americanas lutam, trabalham e progridem separadamente para o engrandecimento do continente americano.

Como eu gostaria de conhecer tôdas essas valorosas nações.

Vocês também? Certamente. Pois tenho uma grande idéia.

Façamos de conta que eu e vocês embarcamos num Super H Constellation e iniciamos uma inesquecível viagem às três Américas, através das asas da nossa imaginação.

Prontos? Nosso avião rumo velozmente ao norte.

Nossa primeira escala será:

— Estados Unidos da América do Norte.

Sou pouco menor que o Brasil em extensão territorial, entretanto minha população é três vezes maior.

Minha agricultura é desenvolvida, exporta milho, trigo, frutas cítricas, fumo, etc.



Em mineral tenho carvão, petróleo, ferro, cobre, chumbo, zinco, enxôfre, etc.

Sou a terra do cinema. New York é a cidade que mais arranha-céus tem no mundo. Exporta para todos os países das Américas produtos químicos, maquinarias, automóveis, etc. Nossa próxima parada:-

— México.

Sou da raça dos antigos astecas, toltecas e maias. Sou povo gentil e alegre.

Tenho a cidade mais antiga do continente americano, fundada em 1521, que é minha capital: Cidade do México.

Sou um país agrícola. A mineração e o petróleo são minhas indústrias mais importantes. Sou o maior produtor de prata do mundo.

Adeus, México. Até algum dia.

Nosso avião dirige-se para...

— Honduras.

Sou a terra das grandes plantações de banana. Sou rico em prata e madeiras.

Apesar de ficar próximo a países onde há vulcões, não possuo nenhum.

Tegucigalpa é das poucas capitais do mundo que não possuem estação ferroviária: mas seus serviços aéreos são excepcionais.

Continuemos nossa viagem. Pousaremos agora na:

— Guatemala.

Sou a terra dos vulcões: imaginem vocês, trinta e três.

Sou uma terra fértil, produzo a melhor carne vacum e grande parte do algodão conhecido como "crioulo", excepcionalmente alvo e resistente. Minhas frutas são saborosas, destacando-se: a banana, o abacaxi, a maçã e outras. Meus canaviais são extensos.

Sempre rumo ao sul, chegamos a:

— El Salvador.

Sou a menor república americana. Sou o 3º exportador de café do mundo. Tenho uma única saída, o oceano Pacífico.

Meu vulcão eterno, "Izalco", é comumente chamado "Farol do Pacífico", porque a fumaça e as chamas servem de ponto de referência para os navios em alto mar.

Tenho o bálsamo para produzir perfumes e produtos farmacêuticos.

Minha indústria de tecidos de algodão é uma das mais eficientes da América Latina.



Nossa próxima escala será:

— Nicarágua

Sou a pátria dos poetas líricos. Possuo um dos maiores lagos de água doce do mundo.

Minha maior indústria é a de refinação do açúcar. Exporto também café, ouro, gergelim, gado, etc.

Adeus, nicaraguenses. Até outra oportunidade. Continuemos nossa viagem. Chegou a vez de:

— Costa Rica

Tenho a honra de ser um dos países onde a instrução pública ocupa lugar de destaque.

Há em minha terra mais professores que soldados. Sou pequeno em população e extensão territorial, mas muito me orgulho de ser ordeiro e educado.

Minha maior riqueza agrícola é a banana.

Agora desembarcaremos no:

— Panamá

Sou um país estratégico. Sou eu quem liga os dois oceanos, facilitando a navegação por intermédio do famoso "Canal do Panamá", que foi perpetuamente arrendado aos Estados Unidos.

Nossa próxima escala:

— Haiti

Sou a terra do esplendor tropical.

Sou a primeira república negra do mundo. Ajudei a independência lutando a favor do exército de Washington. Meu nome significa terra montanhosa. Já pertenci à Espanha, mais tarde passei a pertencer à França. Sou também um país agrícola. Exporto: café, açúcar, banana, sisal, etc.

Agora, a:

— República Dominicana

Fui descoberta por Cristóvão Colombo em 1492. Minha capital é Trujillo, é a mais higiênica, ativa e progressista dentre as cidades tropicais.

Exporto: café, açúcar, cacau, carne, fumo, etc.

Deixemos a América Central. Rumemos para a América do Sul.

Próxima parada:

— Colômbia

Produzo um dos metais mais caros - a platina.



Possuo dos melhores cafés do mundo, donde ocupo o 2º lugar em exportação. Meu clima é variado. Meu nome é uma homenagem ao intrépido genovês Cristovão Colombo.

Agora chegou a vez da:

— Venezuela

Sou a terra das orquídeas e do ouro negro, isto é, do petróleo.

Ocupo um bom lugar como exportador do óleo.

Sou a pátria do grande libertador Simon Bolívar.

O lago Maracaibo é chamado "a Paqueta Veneza".

Possuo grandes estoques de ouro e saldo em divisas para enfrentar as necessidades da minha expansão econômica.

Dirigimo-nos, desta feita, ao:

— Peru

Possuo o lago mais alto do mundo.

A metade de minha população é indígena. Sou a terra dos incas.

Exporto algodão e açúcar. Nos minerais destaco: o cobre, o ouro, o carvão de pedra e petróleo.

Nossa próxima escala será:

— Equador.

Sou atravessado pelo círculo máximo, o equador.

Guayaquil, porto onde se realizou o encontro histórico entre Simon Bolívar e José de San Martín, em 1822.

Sou agrícola e exporto: borracha, cinchona (fonte de quina) café, etc.

Adeus, vamos para a...

— Bolívia

Vivo no meio dos Andes. Minha capital é a mais alta do mundo. Fica a 4.000 metros de altitude. Não tenho saída para o mar.

Sou rico em minerais, tais como: chumbo, prata, zinco, petróleo, etc.

Minha vida está ligada intimamente à dos indígenas e dos descendentes de espanhóis.

Visitemos em seguida o:

— Paraguai

Sou pequeno e não possuo mar. Meu comércio é feito graças ao rio Paraguai e afluentes. Possuo um grande charco onde vivem os jacarés dos quais tiro o precioso e esplêndido couro.



Minha língua é mista: espanhol e guarani. Minha pecuária é extensa. Exporto também fibra de algodão, madeiras, etc. Agora é a vez do...

— Chile

Sou uma grande faixa de terra entre as "Cordilheiras dos Andes" e o oceano Pacífico.

Possuo ricos depósitos de nitrato, os maiores do mundo.

Produzo também cobre para exportação.

Atacama, no meu país, é uma das poucas regiões do globo onde, que se saiba, jamais choveu.

Chegamos à...

— Argentina

Sou a terra onde grandes rebanhos se estendem pelas planícies sem fim. Produzo a lã dos carneiros que agasalha meu povo.

Sou um país agrícola por excelência. O trigo e as frutas de clima frio produzo para exportação.

Adios, muchachos. Vamos para o:

— Uruguai

Sou progressista, sou o menor país da América do Sul.

Meu povo é educado, sou o "laboratório" social da América do Sul.

A criação de gado é minha principal fonte de riqueza.

Da janela de nosso avião, divisamos agora uma enorme e bela terra. Qual será ela? Mas é evidente, é o nosso...

— Brasil

País do futuro. Sou imenso, possuo grandes reservas de minerais e vegetais.

Sou o maior país dentre os dezenove irmãos e amigos.

Possuo para exportar: café, cacau, algodão, fumo, etc.

Sou o maior produtor de ouro da América do Sul.

Minha maior riqueza é o café. Estou passando vagarosamente de país agrícola para industrial. Colabora neste setor, grandemente, o Estado de São Paulo.

Nos meus Estados mais setentrionais corre o mais volumoso rio do mundo, o famoso Amazonas. Duas cachoeiras notáveis encontramos no Brasil: Iguazu e Paulo Afonso, esta última é uma das fornecedoras de energia elétrica às regiões leste e nordeste.

Estou unido das coxilhas do Sul às caatingas do Norte.

Que pena.

No Brasil, terminamos nossa viagem. Espero que vocês tenham gostado.

Para despedida, em homenagem às nossas queridas vinte nações irmãs que visitamos, entoemos todos, num só canto, uma prece:

DEUS SALVE A AMÉRICA.

\*/\*/\*/\*/\*

\*/\*/\*

M A N E J O DOS H O M E N S

(segundo Mário G. Viana)

São estas as normas gerais expostas pelo referido autor, quanto à direção de qualquer empreendimento:

1) O dirigente deve proceder com delicadeza

Só os chefes incompetentes ou aquêles que nunca pensaram, a sério, no problema diretivo, só êsses é que recorrem a expressões violentas e ameaças.

Êsse princípio, podemos comentar, simplesmente resulta da noção de que, nas relações humanas, como em tudo, há ação e reação. Assim, se o dirigente pretender obter cooperação, será por meio de atitude cooperativa que deverá agir, não de outra forma.

2) O dirigente deve dominar pela calma

Citando Gustavo Le Bon, afirma Gonçalves Viana que o grande princípio do homem de ação não é a antiga máxima — Conhece-te a ti mesmo — mas o moderno conceito Domina-te a ti mesmo.

O descontrôle emotivo é uma das piores qualidades do dirigente e que tão mal impressiona o subordinado. Dirigente que não se controla, não só se expõe ao redículo como deixa de merecer a confiança do subordinado.

— Eu não... não falo uma palavra com êle. Não sei co-êles está hoje.

— Será que êle veio de boa, hoje?

— Tenho impressão de que hoje êle não brigou com a esposa.

— Você já viu como a veia do pescoço dêle incha, quando êle fica bravo?

— Quando êle está bravo é até divertido. Êle arrebenta dois, três lápis.



Essas expressões se ouvem com frequência entre os subordinados de chefes que não se controlam.

"O chefe que não perde a calma, nem o domínio de si — mesmo nas horas mais difíceis e tumultuosas — esse é que é o verdadeiro chefe, porque saberá esperar, saberá calar-se e saberá ver, com lucidez, no momento em que os outros estão desorientados e, às vezes quando julgam tudo perdido".

"O chefe deve, por isso mesmo, couraçar-se com uma forte blindagem de fleuma e de calma, para dominar os acontecimentos, mal-entendidos, as circunstâncias e as curiosidades inconvenientes".

### 3) O dirigente deve saber encorajar

O subordinado deverá ser encorajado em suas atividades, levado a estimular-se, a realizar sempre o serviço de forma que lhe proporcione satisfação por estar sendo útil aos outros e bem visto aos olhos do dirigente.

Outrossim, o "encorajamento deve ser adequado ao temperamento de cada indivíduo e às circunstâncias do tempo e do espaço".

"Está claro que a estimulação tem de ser orientada com prudência, de maneira que excite a vaidade dos elogiados e a mágoa dos não elogiados".

### 4) O dirigente deve ser confiante

A vontade tortuosa, vacilante, bem como a falta de confiança em si, contra-indicam o indivíduo para as lides de dirigente.

"Para alcançar essa confiança, deve habituar-se a olhar de frente as dificuldades, a dominar os nervos, a ter o gosto da linha reta, e a comandar os outros e comandar-se a si próprio".

### 5) O dirigente deve saber circunscrever os problemas

Circunscrever o problema, na opinião de Gonçalves Viana, "é localizar os problemas, delimitar, exata e rapidamente, um fim ge-

ral ou intermediário, isto é, saber medir o espaço, apreciar com rapidez onde acabam os limites do possível e do inevitável".

Há chefes que em vez de simplificar um problema, ainda o complicam mais; em vez de orientar, desorientam.

Falando acêrca dos problemas de direção, tão numerosos e tão inesperados, J. Roberto Moreira afirma que numa direção "há sempre o imprevisível, o que significa a probabilidade constante de problemas que exigem formulação e solução adequadas. Por serem problemas que não são individuais, do diretor ou diretora, mas de um grupo humano ( professores, funcionários e alunos) em situação especial de relações entre si e de interação com outros grupos (família, comunidade, etc.), não dependem da decisão de uma só pessoa, por mais esclarecida e inteligente que seja. Exigem cooperação e trabalho de equipe, racionalmente orientados e conduzidos. Realizar semelhante tarefa é, sem dúvida, a principal função do diretor, pois dela hão de decorrer tôdas as normas e decisões que forem necessárias, inclusive quanto ao modo de cumprir as disposições estabelecidas nos regulamentos escolares, conciliando-se / com o que de experimentalmente racional cada problema exigir.

Mas, se a boa gerência exige cooperação e trabalho de equipe e não apenas decisão pessoal e autoritária, isso não pode significar ausência de execução, isto é, de cumprimento e concretização daquilo que é decidido em equipe e por cooperação. O diretor tem sempre a responsabilidade da escola, e pelo fato de ouvir e atender às sugestões dos professores e com êles deliberar sôbre os problemas escolares, não pode eximir-se dessa responsabilidade".

#### 6) O dirigente deve pensar com justeza

"Uma grande parte dos chefes falha, porque não sabe pensar com retidão e acêrto. Está claro que, não sabendo pensar, não saberá explicar-se convenientemente. Já Balmes dizia que, em geral, a pouca propriedade das palavras indica confusão nas idéias".

"Dissemos que o dirigente deve possuir as qualidades suges-

tivas, mas estas qualidades devem ser valorizadas com a arte da demonstração, que é uma fonte de convencimento".

O chefe que sabe demonstrar o que deseja obter domina, empolga os subordinados, evitando objeções e dúvidas.

Para isso, o trabalho tem de ser devidamente planejado, como diz Lourenço Filho, em seu livro dantes citado, "não há satisfatória organização e administração sem plano ou sem programação definida".

No plano, explica o mesmo autor, a idéia de relacionamento entre fins e meios deverá estar sempre presente. Essa cadeia de meios e fins, ou de antecedentes e consequentes, deverá ser considerada por variados aspectos, mas há de existir sempre.

Por sua vez, Aníbal J. Vieira, analisando a gerência administrativa, esclarece que "hoje, em dia, podemos aconselhar, antes de qualquer programa, que se indague:

- como,
- quando,
- por que e
- de que forma?

Isso é necessário para estudar a tarefa, analisar as diversas maneiras de executá-la e escolher a mais conveniente. Devemos perguntar:

— Qual o objetivo? Existe algum problema? Quanto tempo levaremos para resolvê-lo? Com que elementos contamos para o trabalho? / Quais os resultados que desejamos alcançar primeiro? E depois? Quem nos poderá ajudar? É o fator tempo muito importante na conclusão das tarefas? Será econômico usar a máquina ou o homem?...

Em outras palavras, precisamos reunir todos os elementos pertinentes ao serviço, antes que seja escolhido o caminho a seguir?

O importante no planejamento de um trabalho não é escolher o melhor caminho em abstrato, mas aquêle exequível nas possibilidades materiais e pessoais existentes. Dentro dêste princípio, por

mais completo, por melhor que seja qualquer sistema, devemos ter em mente que qualquer trabalho adquire alternativa de execução. Poderá ser executado de várias maneiras, sendo a melhor a que mais se adapte às realidades.

Quem palneja, quem executa, quem dirige, deve usar com frequência do interrogativo por que? Ele permitirá ajuizar se há ou não necessidade de providência de vantagem de modificação. Não deve, porém, aceitar resposta que envolva opinião pessoal, mas, ao contrário, fatos concretos.

### 7 - O dirigente deve estudar meticulosamente os seus planos

"Só quem estuda os problemas pode estar seguro deles e dominá-los. Quem considera os problemas no ar, arrisca-se a ser objeto de frequentes contestações. Se lhe opuserem um óbice, uma dúvida — que ele não tenha considerado — e depois outra e outra, o dirigente imediatamente vacilará, ficando sem força".

### 8 - O dirigente deve saber fazer frente a um insucesso

O mau sucesso poderá verificar-se em qualquer administração e dele não está livre nem o bom dirigente. O importante é saber como se há de reagir frente ao inêxito.

Quais são as atitudes que costuma ter o administrador para vencer os fracassos? Como reage às frustrações? Como agem os chefes tímidos, fracos inconstantes? Como agem os bons dirigentes frente ao insucesso?

#### Como age, num mau sucesso...

I) - Um dirigente tímido, inconstante, fraco, vacilante?

— Abandona imediatamente a iniciativa ou os planos. Desiste de suas resoluções, à primeira adversidade.

Motivo: comodismo, fraqueza, medo de responsabilidade.

II) - Um dirigente teimoso, obstinado, casmurro?

— Quando toma uma iniciativa, resolução, organiza um plano, leva-o até o fim, aconteça o que acontecer. Ainda que perceba o êr-

ro, não desiste, para não mostrar papel de fraco. Ele não quer dar o braço a torcer.

Motivo:- Julga humilhar-se, voltando atrás; orgulho, vaidade, incompreensão, visão unilateral dos problemas diretivos e humanos.

III - O bom dirigente - Não desiste logo, ao primeiro insucesso, mas sabe desistir quando verifica que errou e que, da continuidade do plano, podem resultar desastres.

"Em qualquer destas hipóteses, o que há a fazer não é desistir da iniciativa, mas sim transformar o plano, acertar os cálculos, modificar o processo realizador, substituir o pessoal empregado no serviço, acertar os métodos psicológicos, etc".

"Convém sempre verificar de onde provém o erro, o qual poderá ser:

- erro de plano;
- erro de cálculo;
- erro de realização;
- erro proveniente da inadaptação dos executores;
- erro psicológico;
- erro da incompreensão das ordens ou do próprio plano".

#### 9) O dirigente deve evitar a crítica, a ironia e a contradição

Em geral, a maioria das pessoas é mais propensa à crítica que ao louvor. Quando se encontra um erro, grita-se, ralha-se, alteia-se a voz. Quando se encontra uma coisa certa e bem feita, guarda-se silêncio.

Lembramo-nos nós de uma garôta de curso primário que durante quatro anos obteve sempre o primeiro lugar. Esse fato passou despercebido por todos os colegas. Quando, num mês, foi ela derrubada para o segundo lugar, a classe vibrou e, o que é pior, os adultos que a rodeavam.

Outrossim, a verdadeira autoridade não se consegue negando, porém sempre que possível afirmando.



10 - O dirigente deve saber delegar poderes e transferir certas atribuições

O dirigente deve saber delegar poderes e transferir certas atribuições que poderão ser desempenhadas, a contento, pelos subordinados. Afirma John S. Gorsuch (IDORT - março-abril 1957) que, em geral, os dirigentes não gostam de delegar poderes e "a razão dada com mais frequência é a falta de confiança nos seus subordinados. O que significa essa falta de confiança? Ela pode realmente significar falta de desenvolvimento dos subordinados. O chefe se esquece que competência é algo que deve ser desenvolvido gradualmente".

o-o-o-o-o  
o-o-o

ANIVERSARIANTES DE MAIO

Dia 6 - Nida Maldi Corazza - Dirigente - P.I. 35  
Dia 2 - Cleide Brancardi - Dirigente - P.I. 87  
Dia 6 - Veronice Spacca - Dirigente - P.I. 93  
Dia 6 - Marly R. Reis - Dirigente - P.I. 51  
Dia 17 - Maria Inês F. Silva - Dirigente - P.I. 108  
Dia 22 - Hilda S. Ferla - Dirigente - P. I. 100  
Dia 22 - Maria José Q. Ledo - Dirigente - P.I. 95  
Dia 27 - Maria Isaura L. Silva - Dirigente - P.I. 65  
Dia 31 - Edna Cordeiro A. Camargo - Dirigente - P.I. 104

\*/\*\*/\*\*/\*\*

\*/\*\*/\*\*



O TRABALHO

Sapa--teiro bate sola, Bate o prego o marce--neiro; A ci---  
dade que não pára, não des--cança o dia in--teiro! O ru----  
i-do do tra--balho para nós é sinfo--ni-a. É o  
hino desta Terra, Que pro---gride dia a di-a

HINO A MAMÃE

A. E. Lind

Se lá em casa es-tá ma-mãe é fe-liz o lar é fe-liz o lar  
é fe-liz o lar, se lá em casa es-tá ma-mãe é fe-liz o lar  
tra la la la la

2. Se com mamãe estamos nós é feliz o lar etc.
3. Se a sorrir está mamãe é feliz o lar etc.
4. E neste dia vou cantar é feliz o lar etc.

+++++



Maria Helena Novaes

No mundo moderno não se pode mais admitir qualquer dúvida sobre a importância da educação no desenvolvimento das sociedades e no ajustamento dos indivíduos, bem como sobre o papel ativo das instituições sociais que tenham responsabilidade de acelerar e coordenar o processo educativo.

É fato conhecido por todos que, na medida em que o desenvolvimento sócio-econômico se intensifica, trazendo modificações constantes, mais rápidas e numerosas são as substituições, devendo a escola preparar-se para uma ação polivalente em dispersão e uma reorganização sem alienação, a fim de tornar o homem um ser criador na sua comunidade.

A escola com a sua estrutura e dinâmica específicas, fins e objetivos determinados, deve oferecer experiências positivas de aprendizagem e de ajustamento, pois, do momento em que vivemos num meio que constantemente se transforma, é preciso, como afirma CARL ROGERS, melhorar os processos de comunicação e das relações humanas. Na escola, tanto o aluno como o professor aprendem a viver em grupo e, ao favorecermos o desenvolvimento pessoal e a mudança nos indivíduos, propiciamos concomitantemente a renovação no plano educacional.

Por outro lado, é interessante considerar, para melhor compreender a ação preventiva da escola, que cada criança interiorize a cultura de sua família e do meio social ao qual pertence, cabendo à escola facilitar, corrigir e completar essa interiorização, levando-a a tomar decisões e a assumir responsabilidades que a tornem livre, sempre respeitando o direito dos demais.

Com o propósito de melhor compreender a ação preventiva da escola, devemos considerar alguns aspectos da filosofia bio-social da educação que, como bem define PRESCOTT, é baseada numa posição humanista



que se caracteriza pela luta constante no sentido de melhorar a condição humana, por tôdas as maneiras possíveis, conduzindo o homem ao que o Dr. SCHWEITZER denomina a dignidade essencial de cada ser humano, e, vem assim a uma definição de valores eideais, uma vez que, como afirma ERICH FROMM, o homem não é livre para escolher entre ter ou não ideais, mas livre para escolher entre diversos tipos de ideais.

A escola é um dos grupos sociais que, por mais tempo mantém contato sistematizado com indivíduos em desenvolvimento, donde a sua responsabilidade em favorecer o processo da evolução através da ação integrante de todos os aspectos do viver, com a finalidade de assegurar a consistência e o equilíbrio pessoais, como resultantes de novas experiências e descoberta de novas capacidades.

Partindo do princípio de que o comportamento humano é o resultado de tensões provenientes de uma série de forças que operam sobre o indivíduo, constituindo-se a personalidade um todo indivisível, deduzimos que a interação do indivíduo com o meio é decisiva no processo de auto-realização, através da existência de uma organizada rede de valores centrais da personalidade que dirigem o comportamento nas diversas situações.

Aliás, PRESCOTT define muito bem o psicólogo escolar como sendo o profissional que traz um quadro de referência psicológica aos problemas de ensino, educação e ajustamento escolar.

A atuação da escola evoluirá em duas dimensões, a individualizadora e a socializadora, dentro de um plano de ação unificado que propicie clima de segurança e apoio para melhoria da qualidade de interação e de comunicação entre os diversos elementos do grupo.

Contudo, só serão atingidos êsses objetivos se a escola e o corpo docente tiverem convicções nítidas sobre o significado e metas da educação, conhecimento seguro dos princípios gerais científicos dos processos de desenvolvimento, da aprendizagem e do ajustamento.



Na nossa experiência profissional em Serviço de Psicologia Escolar, de escola pública da Guanabara, pudemos constatar a ação preventiva da escola e do próprio Serviço de Psicologia que, em última análise, favorece a adaptação escolar, neutralizando situações e problemáticas emocionais que iriam prejudicar o seu desenvolvimento e desencadear conflitos graves no meio ambiente.

Ao identificar e diagnosticar dificuldades de adaptação ou de aprendizagem dos alunos ( a maioria das vezes relacionadas a situações e condicionamentos de outros ambientes), ao orientar esses casos e encaminhá-los para tratamentos e assistências adequadas, a escola estará prevenindo problemas mais graves.

Convém salientar, porém, que a ação preventiva da escola na comunidade é ampla, pois não atinge somente alunos, mas também pais e professores, que necessitam igualmente de orientação e apoio. Os resultados obtidos através da atuação dos psicólogos junto às professoras, são muito positivos, uma vez que revelam como foi favorecido o seu desenvolvimento pessoal tendo-se constatado que muitas delas não têm suficiente maturidade emocional para resistir às constantes pressões e solicitações que sofrem por parte dos alunos, da escola e da própria comunidade, mobilizadas por problemáticas pessoais, projetando os seus conflitos nos alunos e perturbando o ambiente escolar.

Os pais são igualmente beneficiados pela ação preventiva da escola e do psicólogo pois, esclarecidos sobre muitos aspectos da educação dos filhos, poderão reformular as suas atitudes educativas e situar mais objetivamente as próprias dificuldades e problemas pessoais, ajudando não só os filhos, como a si próprios como pais, conseguindo assim uma melhor relação pais-filhos.

Muitas vezes, é no ambiente escolar que problemas emocionais até então despercebidos pelo ambiente familiar, se exteriorizam, podendo ser convenientemente tratados; frequentes são os casos de crianças isola-

das, agressivas, instáveis, emotivas, carentes de afeto. Em geral, foram beneficiadas pela ação da escola que, compreendendo tais problemas, neutralizou essas dificuldades, conseguindo que as mesmas se ajustassem ao meio escolar, apesar de persistirem seus conflitos em outros ambientes.

O psicólogo deve partir do princípio de que educar um indivíduo pressupõe transformá-lo, ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades, devendo a orientação escolar ser uma orientação de desenvolvimento; deve considerar que a prevenção ativa das perturbações escolares, sociais e afetivas dos alunos e a melhoria do ambiente escolar e familiar, resultam em benefício da própria sociedade entrando num plano de higiene mental, pois, se não exercidas a tempo, irão influir negativamente, exigindo, mais tarde, uma mobilização de dispendiosos recursos da comunidade. Por outro lado, há uma relação estreita entre o progresso terapêutico e o educativo, devendo o psicólogo clínico ter interesse e conhecimento das dificuldades de adaptação e aprendizagem escolar, para que, tanto os psicólogos como os professores, atuem numa linha de ação profissional unificada.

Concluindo, o psicólogo na escola terá uma atuação preventiva, ligada aos processos de identificação, avaliação e reeducação, favorecendo a dinâmica das relações sociais, passando a exercer as funções de neutralização, integração, diferenciação e informação. Daí a necessidade de ser cuidadosamente selecionado, pois estará trabalhando em situações que exigirão equilíbrio emocional, maturidade e disponibilidade pessoal, mantendo contato com as mais variadas pessoas.

O psicólogo na escola não deve, por conseguinte, ficar apenas limitado ao diagnóstico, à orientação e encaminhamento dos casos de alunos difíceis, ou com problemas, nem com a única preocupação de fazer psicoterapia, sendo preferível que trabalhe em equipe bem organizada e qualificada. É comum haver resistência à atuação do psicólogo escolar, muitas vezes considerado elemento persecutório pelos professores, orientadores e diretores devido aos condicionamentos anteriores e por ser a-



quêle elemento que chega para descobrir, analisar e de certa maneira interferir. Assim, seria necessário que houvesse a mobilização da comunidade, primeiramente no sentido de valorizar a ação preventiva da escola e a importância da atuação do psicólogo escolar.

Sintetizando, a escola deverá procurar ter sempre / uma ação objetiva, consistente, coerente e realista, assim como o psicólogo que trabalha no campo da educação escolar, buscando com seriedade científica soluções adequadas para os problemas do ensino e de aprendizagem, e procurando aplicar as suas descobertas ao campo prático de conduta humana ligada ao processo educativo.

\* / \* / \* / \*

\* / \*



As qualidades pessoais do professor determinam, em alto grau, a sua capacidade para a profissão. Ele precisa possuir vigor físico, personalidade sadia e estabilidade emocional — qualidades essenciais ao seu bom ajustamento.

O processo de ensinar, bem como de aprender, depende da boa comunicação, a qual resulta da maneira pela qual o professor dirige-se aos alunos. Os atributos pessoais do professor ajudam, muitas vezes, a determinar o nível de idade das crianças com quem ele pode trabalhar com mais eficiência. Por exemplo, as qualidades exigidas para se trabalhar com crianças das primeiras classes não são as mesmas para classes adiantadas, adolescentes ou adultos. Portanto passemos a examinar ligeiramente os atributos pessoais que mais concorrem para o sucesso do professor.

1 — A maneira de falar a qualidade da voz, volume e modulação, são importantíssimos. A pronúncia deve ser clara e correta, livre de termos difíceis e inacessíveis às crianças. A sua aula deve ser agradável de ouvir, compreensível, bastante adaptável e ajustável às necessidades imprevistas.

2 — A aparência pessoal do professor é outro atributo importante. Não queremos dizer com isto que somente as pessoas bonitas possam ser professores, porém, desde que a missão de ensinar envolve o interêsse de uma pessoa por outra, aquela que vai ensinar, quando revestida de uma aparência agradável e comportamento exemplar, tem muito mais facilidade de atrair os outros pelo seu porte, o que constitui uma das primeiras características para o sucesso do ensino. A aparência pessoal reflete-se no bom gosto de trajar, elegância e asseio que se deve esperar de uma pessoa de cultura, desempenhando respeitável papel na comunidade, tal como o professor.

3 — Outro indispensável atributo do professor é o vigor físico. A intensidade e natureza das atividades do professor primário, não se ajustam ao professor fisicamente fraco, cuja missão, além de outras, é de-

envolver nas crianças hábitos de boa saúde. É importante que o professor represente um modelo de vigor físico a fim de que possa manter o entusiasmo pelas crianças e pelo ensino.

4 — Intimamente ligados à saúde física, estão a estabilidade emocional e a saúde mental. O professor emocionalmente estável é aquele que é responsável ao enfrentar qualquer situação inesperada. Ele deve possuir um grau de adaptação muito alto, para se ajustar a qualquer imprevisto. A vida moderna, com suas inovações, não permite ao professor, principalmente primário, a ser agressivo nem tampouco acanhado. Ele deve ser reflexivo e alerta às condições locais, a fim de não sofrer frustrações.

5 — A flexibilidade é outra qualidade pessoal do professor. O dia de trabalho de um professor nunca pode ser completamente antecipado. Situações inesperadas sempre aparecem e, muitas vezes, é necessário fazer ajustamentos às atividades planejadas anteriormente. Para isto, o professor deve estar munido de habilidade para desenvolver novos planos, de acordo com a situação criada no momento, seja recorrendo aos seus recursos naturais ou à cooperação da comunidade. Antevendo a dificuldade, o professor pode julgar, cuidadosamente, o melhor meio de ação para vencer os imprevistos.

6 — A sociabilidade é um grande atributo do professor. A habilidade de viver e trabalhar com os outros é desejável para todos e muito mais essencial para o sucesso do professor. Este não pode trabalhar sozinho. As atividades que ele planeja e orienta são para os alunos e devem ser por estes observadas. Se o professor está diariamente em contato, com as crianças, com os colegas, empregados subalternos, pais, visitantes e com a comunidade, ele deve cultivar atitudes nanciosas e técnicas de estabelecer relações humanas. Uma vida pessoal rica de interesses variados é um excelente recurso para o sucesso daqueles cuja missão é enriquecer a vida dos outros. O conhecimento e entusiasmo pelos interesses da infância e da juventude é a arte que o professor deve empregar, para inspirar, em si e nos outros, um sentimento de bem estar, con-

tribuindo assim para o seu próprio sucesso.

7 — Responsabilidade é outro elemento de grande importância. A boa vontade com que o professor desempenha os seus deveres, a aceitação das funções que lhe são entregues, e a contribuição espontânea da sua competência são fatores que provam a responsabilidade do professor. Ser completamente responsável é um dos melhores atributos do professor, pois para êle não é preciso regulamentos rígidos, de vez que êle considera suas próprias atividades como uma contribuição direta para o engrandecimento, não só da escola a que pertence, mas da educação em todos seus aspectos.

É impraticável citar todos os atributos pessoais do professor. Além dos citados acima, ainda podemos adicionar alguns, tais como: controle, entusiasmo, honestidade, imparcialidade, fortaleza, pontualidade e bom humor. De vários estudos feitos por educadores, chegou-se à conclusão de que há uma relação direta entre a personalidade do professor e o nível de sucesso que pode ser por êle obtido.

\*/\*/\*/\*

\*/\*

## O R A C I O      D O      M E S T R E

Ó Verbo incarnado. Mestre dos mestres, nosso amabilíssimo Jesus, que Vos dignastes vir ao mundo para indicar aos homens, com a vossa infinita sabedoria e inesgotável bondade, o caminho do céu, ouvi benigno as humildes súplicas daqueles que, seguindo as Vossas pegadas, querem ser mestres católicos, dignos deste nome, mostrando às almas as sendas seguras que conduzem a Vós, e, por Vós, à eterna felicidade.

Concedei-nos a Luz, não só para evitar as insídias e armadilhas do erro, mas também para penetrar a verdade até conseguir aquêlle fulgor de clareza, pelo qual o que é mais essencial se torna o mais simples, e portanto o mais adequado às inteligências mesmo dos pequeninos, nos quais especialmente se reflete a Vossa divina simplicidade,



visitai-nos com o socorro do Vosso Espírito Criador, a fim de que possamos ensinar devidamente, quando recebemos o mandato, a doutrina da Fé.

Dai-nos a virtude para nos adaptarmos aos espíritos ainda não maduros dos nossos discípulos, para favorecernos suas belas e frescas energias, para compreendermos seus defeitos, para suportarmos sua turbulência; para nos fazermos nós próprios pequenos sem abandonar a cátedra do nosso dever, a exemplo Vosso, ó Senhor, que Vos fizestes como um de nós sem deixar o altíssimo trono da vossa divindade.

Mas sobretudo enchei-nos do Vosso Espírito de Amor: amar por Vós, Mestre único e bom, para nos imolarmos no Vosso santo serviço; amor à nossa profissão, para vê-la como uma nobilíssima vocação e não como um emprêgo comum; amor à nossa santificação, como fonte principal do nosso trabalho e do nosso apostolado; amor à verdade, para nunca nos afastarmos deliberadamente dela; amor às almas que devemos modelar e plasmar na verdade e no bem; amor dos nossos alunos, para fazermos cidadãos exemplares e filhos fiéis da Igreja os nossos muito amados meninos e jovens, com verdadeiro sentimento de uma paternidade mais elevada, mais consciente e mais pura que a simplesmente natural.

E vós, Mãe Santíssima, Maria, sob cujo amoroso olhar Jesus adolescente crescia em sabedoria e graça, sede nossa intercessora junto ao vosso Divino Filho, e obtende-nos a abundância das graças celestes, a fim de que a nossa obra redunde em Sua honra e glória. Ele que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina por todos os séculos dos séculos.  
A M É M.

\*/\*\*/\*/\*

\*/\*



## J O G O S — FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Todos sabemos o quanto é importante o brinquedo para a criança.

A atividade lúdica é a maneira natural, que permite o desenvolvimento completo da coordenação sensório-motora.

Através dessa, desenvolvem-se os músculos, os sentidos, ajustam-se as emoções e desperta-se o espírito da criatividade.

Os jogos infantis podem ser classificados em dois grupos:

1 - Os de livre escolha — que não seguem uma orientação pré-determinada, sem tempo de duração estabelecido.

2 - Jogos organizados, onde a criança é induzida a dedicar-se a brinquedos, que em geral, possuem regras certas, que precisam ser cumpridas e às vezes num tempo determinado.

A escola utiliza os jogos de livre escolha, mas procura misturá-los com jogos organizados, cuja elaboração visa atingir determinados objetivos educacionais. Na faixa dos 6 anos os jogos auxiliam a socialização da criança. Através deles esta aprende a viver em sociedade.

Selecionaremos alguns jogos que irão auxiliar o trabalho da educadora, favorecer o desenvolvimento da coordenação sensório-motora, melhorar a atenção, percepção e associação da turma que lhe foi confiada,

### 5 a 6 anos - CÔRES

Objetivo - sentido visual e memorização.

Formação - grupo de crianças na disposição que o espaço permite.

### DESENVOLVIMENTO

A educadora pedirá que cada criança cite um objeto visual na sala, da cor que ela indicar.



Ex.: verde — a criança dirá: a fôlha da árvore é verde — a capa do caderno é verde. Os que não conseguirem dizer no prazo estabelecido (pode ser 2 minutos) ou citarem um objeto já mencionado não farão ponto.

A educadora poderá marcar os pontos com grãos de cereais (milho - feijão, etc.) entregues à criança. No final do tempo estabelecido para o término (15 minutos) será vencedor ou serão vencedores os que acertarem mais vezes e maior número de grãos possuírem.

## 2 - MÚSICA MÁGICA

Objetivo - AUDIÇÃO

Formação - As crianças dispostas da maneira que a sala permitir. Uma ficará fora.

Desenvolvimento - Combinada qual a ação que a criança deverá executar com determinado objeto que ficará escondido, os demais iniciarão a música; ex:- meu sininho, meu sinão que servirá de guia na pesquisa. Graduarão a música fazendo-a forte, piano ou pianíssimo. Quando ela pegar o objeto, a música se fará forte, mas suavizará à medida que se enganar na ação a executar; ex:- pegar uma flôr e a colocar no vaso, ou pegar um livro e o colocar no armário, um lápis no estojo, etc. É importante que o lugar em que deva ser colocado o objeto seja bem familiarizado pela criança. No momento que consegue acertar a realização, os companheiros batem palmas e escolhem outro substituto.

## 3 - TIRE UM IGUAL A ÊSTE

Objetivo - desenvolvimento do tato.

Formação - uma criança de olhos vendados, destacada das demais.

Desenvolvimento - Dá-se um objeto à criança que está de olhos vendados para que ela o segure. Depois que a criança tiver sentido o objeto em suas mãos, será o mesmo retirado e colocado no meio de outros objetos.

Tira-se, em seguida, a venda dos olhos da criança, manda-se que ela olhe para todos os objetos e retire aquêle que segurou, do meio dos outros.



#### 4 - OLFATO E PALADAR

1 - reconhecer pelo olfato.

- 1 Café
- 2 Vinagre
- 3 Gasolina
- 4 Alcool
- 5 Alho
- 6 Perfume
- 7 Água

2 - reconhecer pelo paladar.

- 1 Açúcar - Doce
- 2 Sal - Salgado
- 3 Limão - Azêdo
- 4 Giló - Amargo

#### COORDENAÇÃO MOTORA

- a - exercícios feitos no ar
- b - movimentação dos olhos, da esquerda para a direita
- c - papel quadriculado
- d - diferenças devidas ao tamanho, forma, côr, etc.

Vera S. do Canto

-O-O-O-

-O-



## CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

O Departamento de Educação, e Recreio, através da Seção Técnico Educacional e do Setor de Educação Física, proporcionou às professoras de Educação Física, um interessante curso de ginástica infantil.

As aulas foram ministradas por Maria Rodrigues, professora da Universidade de Educação Física de Santo André, do Esporte Clube Pinheiros, com vários cursos de especialização realizados e figura de alta projeção na área de Educação Física.

O curso foi realizado às terças e quintas-feiras do mês de março e dêle participaram treze professoras.

Foram abordados temas de capital importância para aplicação de técnicas atualizadas.

A finalidade principal do curso foi ampliar os conhecimentos técnicos e pedagógicos das professoras de Educação Física.

O curso constou de:-

Educação física infantil, baseada no método da eminente professora Lizelotte Diem; jogos motores de campo e de salão; danças recreativas e folclóricas; exercícios com utilização de elementos (cordas, bolas, bastões e bolsinhas); exercícios formativos e corretivos.

O curso foi de real aproveitamento com possibilidade de aplicação imediata.

Norma Vacaro Salibi

--O-O-O-O--

--O-O-



ÀS DIRIGENTES DOS PARQUES INFANTIS

As coordenadoras da última Dinâmica de Grupo, realizada no Parque Infantil Mário de Andrade, no dia 19, p.p. para elaboração da Unidade de Trabalho padrão, "A Criança e o Folclore", agradecem a valiosa e farta contribuição de material pesquisado.

A qualidade das pesquisas possibilitou-nos a execução do planejamento, que a nosso ver corresponde adequadamente aos objetivos que pretendemos alcançar nos Parques Infantis.

Zaira Blundi Sabrino

Maria Ignez F. Silva

Lucy de Q. N. Ferreira

Sarita C. Penteado

Maria Isabel Costa Freitas

Maria da Glória M. Silvestre

Lucia F. C. Fernandes

Hilda Ferla

Ivany de O. Alvarenga

Isabel Tavares Bastos

Eunice P. P. Esteves

Vera Marta Bonafé

.....

.....